

AS ESCOLHAS NO RÁDIO: UMA COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DE DUAS EMISSORAS DE CASCAVEL

OLIVEIRA, Bruno Torrente¹

SILVA, Tátilla Pereira²

RESUMO

Este trabalho busca apontar, por meio de observações, pesquisas bibliográficas, estudo de caso e acompanhamento das transmissões, como é a produção jornalística de duas emissoras de rádio de Cascavel: Tarobá FM 95.7 e Independência AM 1270. Foram analisados dois programas que se caracterizam como produtos jornalísticos, sendo eles: Jornal Tarobá e Cidade Aberta, exibidos nos dias 5 e 6 de setembro de 2019, ressaltando como é feita a produção e a escolha dos conteúdos, quais temas são abordados, número de interatividade dos ouvintes e quesitos levados em conta na hora de escolher quais temas serão noticiados ou não durante o programa.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio, Independência, Tarobá, Radiojornalismo, Newsmaking.

1 INTRODUÇÃO

Comunicar-se faz parte da vida de todas as pessoas. Sendo ela, verbal ou não verbal, sempre tem o objetivo passar uma informação ou conhecimento para outras pessoas. Cotidianamente, as pessoas estão sempre conectadas e sintonizadas aos meios. Busca-se a informação rápida e da forma mais simples para se entender. A partir disso, este trabalho buscou analisar aquele que é considerado o mais ágil dos meios de comunicação: o rádio.

Atualmente, tal modelo de comunicação transmite a sua programação de duas maneiras: com sinal AM (Amplitude Modulada) e FM (Frequência Modulada). No primeiro, a presença de ruídos é constante em suas transmissões, a programação é mais conversada, mais detalhista, se comparada ao segundo modelo, em que se fala pouco e se tocam muitas músicas. Além disso, os equipamentos utilizados para transmitir o sinal das emissoras com Amplitude Modulada são mais baratos, por serem simples e antigos.

¹ Acadêmico do curso de Jornalismo, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: bruno_torrente123@hotmail.com.

² Professora orientadora. E-mail: tatila@fag.edu.br

Mesmo sendo o mesmo meio de comunicação, verifica-se que há divergências na maneira como são utilizados os recursos jornalísticos, tendo rotinas de produção totalmente diferentes.

Assim, esta pesquisa buscou analisar, durante os dias 5 e 6 de setembro, os programas Cidade Aberta (Rádio Independência AM) e Jornal Tarobá FM (Rádio Tarobá FM) para saber como é a produção e a divulgação dos fatos, buscando identificar qual foi a linguagem utilizada e os temas abordados em cada edição, levando em consideração as diferenças entre as duas emissoras.

2 O RÁDIO

Segundo Cabral (1996), a radiodifusão foi implantada sistematicamente na Europa e nos Estados Unidos em 1920. Mas, em 1860, James C. Max-well já havia falado sobre a existência de ondas de rádio (descoberta de Rudolph Hertz) e, como consequência desse feito revolucionário, o rádio surgiu a partir do desenvolvimento da telegrafia sem fio e da radiocomunicação. Pela primeira vez, a distância deixou de ser uma barreira para a comunicação. No entanto, não há unanimidade entre os países com relação ao autor dessa invenção, pois, já no início do século XX, foram realizadas diversas experiências em variados países.

As primeiras utilizações tinham por objetivo ser o meio de comunicação entre navios, porém, nesse momento, as transmissões não eram capazes de transmitir a fala e informações eram passadas por código morse (CABRAL, 1996).

O rádio surgiu em 1896, quando o físico e inventor italiano Guglielmo Marconi reuniu, a partir de pesquisas sobre indução eletromagnética e ondas eletromagnéticas, diversos equipamentos para transmissão e recepção de sinais através do espaço. Seu objetivo na época era substituir o telégrafo elétrico, que dependia de cabeamento, pelo radiotelégrafo, que não dependia de fios para a sua comunicação.

O uso das ondas eletromagnéticas para fins de comunicação expandiu grandemente a capacidade de transmitir informação através de longas distâncias de maneira flexível e eficiente, dispensando a necessidade de instalar cabos fixos na terra ou no mar (THOMPSON, 2010, p. 142).

Embora seu objetivo fosse melhorar a qualidade das transmissões, tão pouco ele sabia que esse aparelho se tornaria um meio de comunicação de massa.

A literatura brasileira relata que, entre 1892 e 1893, o Padre Landell de Moura realizou transmissões da Telegrafia sem fio.

Em 1892, ele teria utilizado uma válvula amplificadora com três eletrodos para transmitir e receber a voz humana, na cidade de Campinas, no interior paulista. O mérito do padre, contudo, não foi reconhecido. Na época do experimento, ele acabou acusado de realizar bruxarias em função dos aparelhos que havia criado e foi proibido de patentear o feito (JUNG, 2009, p. 22).

O rádio foi o veículo pioneiro da comunicação eletrônica, utilizado pela primeira vez no dia 7 de setembro de 1922, quando o então presidente, Epitácio Pessoa, realizou o discurso que abriu as comemorações ao centenário da Independência do Brasil. Em meio ao clima de festa, as palavras do presidente foram ouvidas pela população por meio de um transmissor de 500 watts instalado no alto do Corcovado (PRADO, 2012).

Devido ao alto custo, apenas 80 receptores foram importados e espalhados na capital e nas cidades fluminenses de Niterói e Petrópolis para dar suporte à transmissão, que até o momento era de caráter experimental. Além do discurso do então presidente, a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, também pode ser ouvida por quem acompanhava aquele momento histórico (PRADO, 2012).

Segundo Calebre (2004, p.8), “a radiodifusão como um serviço de transmissão regular surgiu em novembro de 1920, nos Estados Unidos”. A primeira emissora radiofônica foi batizada como KDKA. Nesse país, o sucesso das rádios foi imediato e, em 1924, já contavam com 530 emissoras.

Em solo brasileiro, após a transmissão realizada em 1922, surgiu a primeira emissora de rádio regular no país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por Roquette Pinto e Henrique Morize. No dia 1º de maio de 1923, a emissora inicia suas operações com o slogan “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

Segundo seus fundadores, Roquette Pinto e Henrique Morize, o objetivo da emissora era lutar pela cultura e educação do povo brasileiro. Alguns autores atestam, porém, que a Rádio Clube de Pernambuco, fundada por Oscar Moreira Pinto, em Recife, foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no Brasil, no dia 6 de abril de 1919, com um transmissor importado da França (PRATA, 2008, p. 23).

Para Roquette Pinto, o novo modelo de comunicação: “é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo [...]” (FERRARETTO, 2001, p. 97 *apud* TAVARES, p. 8). No Brasil, o Dia do Rádio é comemorado em 25 de setembro, data do aniversário de Roquette, demarcando sua importância na história do rádio no país.

A partir do momento em que começa a se notar a influência do rádio, “sendo capaz de criar modas, inovar estilos e inventar práticas cotidianas” (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2008, p. 2), são permitidas propagandas em suas transmissões, então seu desenvolvimento se torna mais rápido, e se cria uma realidade em que empresas começam a se organizar para disputar o mercado.

No princípio, as rádios já se organizavam entre informação e entretenimento, propagandas não poderiam ultrapassar 30 segundos. Na maior parte do tempo, eram elitistas e, quando começou a contratação de artistas, eram cobrados ingressos para limitar o público e pagar o cachê de cantores. O rádio foi e é utilizado como estratégia para disseminar educação, cultura, entretenimento, ditar ideais políticos e de modo de vida, e não possui suporte da televisão.

O rádio apresenta uma série de vantagens com relação a outros meios de comunicação: é instantâneo, traz uma aproximação ao público, consegue atingir um número maior de pessoas de classes diferentes, sejam elas letradas ou não. Algumas de suas características intrínsecas ajudam nessa vantagem, “entre elas podemos destacar a linguagem oral, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo e a instantaneidade, a sensorialidade, a autonomia e a penetração” (AMARA, s.d., p.1 *apud* LOPES, s.d.).

2.1 RÁDIO AM E FM

Para entender a diferença entre AM e FM, é necessário levar em consideração como funcionam as ondas de rádio.

Ambos os programas de rádio AM e FM são transmitidos pelo ar através de ondas de rádio, que fazem parte de uma ampla gama de ondas eletromagnéticas, que incluem: raios gama, raios X, raios ultravioleta, luz visível, infravermelho e micro-ondas (KINAST, 2019, p. 1).

Ao mesmo tempo em que essas ondas possuem características semelhantes às das ondas de luz, elas se apresentam em uma frequência em que os olhos humanos não são capazes de captar.

Em meio a seus processos de transmissão, as ondas eletromagnéticas geram a radiação eletromagnética, ou seja, parte dessa transmissão é transferida ao ar. No entanto, “eletricidade no ar não é nada além de ruído aleatório” (KINAST, 2019, p. 1) e, para que seja capaz de manifestar voz, música etc., é necessária certa regulação.

Os sinais de rádio AM e FM fazem parte da modulação de sinais úteis e daí surgem os significados dessas siglas: modulação de amplitude e de frequência. As de amplitude são mais simples e suscetíveis à interferência de ruído e estática; também possuem um alcance de áudio menos limitado. Já as de frequência possuem um alcance de distância mais limitado; são melhores para transmissões de música por serem mais estáveis que a AM, porém, podem sofrer interferência de barreiras físicas.

No começo, as rádios transmitiam sua programação apenas com sinal AM, modelo que, embora para a época fosse uma grande tecnologia, ainda apresentava algumas dificuldades, pois suas transmissões continham muitos ruídos, diferentemente do modelo FM, desenvolvido por Edwin Howard Armstrong, que oferecia mais qualidade sonora em sua transmissão. A primeira emissora FM no Rio de Janeiro foi a Rádio Imprensa, veículo que, em 1955, já vendia parte da sua programação para supermercados da época.

De acordo com César (2000), a diferença das emissoras AM e FM não fica apenas na qualidade do seu som, mas em outros aspectos também: na AM, existe uma linguagem mais quente e mais próxima do ouvinte, sua programação é recheada com diálogos e conversas. Cerca de 70% da sua grade é comunicação e 30% é preenchido com músicas. Em contrapartida, as emissoras FM possuem uma linguagem mais direta e objetiva, visando buscar o ouvinte pela instantaneidade, nesta a programação é mais musical se comparado com a anterior. Além disso, as emissoras AM sofrem também com o desinteresse das empresas em investirem em publicidade, já que a maioria dos celulares, tablets e veículos não recebem mais o sinal AM apenas o FM. Devido a esses fatos começou-se o processo de migração das rádios com transmissões em amplitude modulada para frequência modulada (FARIAS; ZUCULOTO, 2017, p.9). De acordo com a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), em julho de 2019, das 1.781 outorgas de rádio AM, mais

de 1.700 emissoras já pediram a mudança para FM. No entanto, vale ressaltar que o custo para toda essa mudança é caro, já que novos equipamentos precisam ser adquiridos pelas emissoras.

2.2 RADIOJORNALISMO

O rádio é um meio de comunicação de suma importância e o jornalismo tem por objetivo levar informações ao conhecimento público. Com a junção de ambos, chega-se ao radiojornalismo, que usa a vantagem da influência do rádio para repassar informações de forma ágil.

Pode parecer uma tarefa simples, porém, tudo precisa ser manejado e preparado de forma minuciosa. O tempo é um dos principais pontos, pois a notícia deve ser rápida e transmitida de forma simples, clara e objetiva, tornando difundida de maneira mais eficiente.

O repórter Esso foi um dos precursores dessa modalidade no Brasil; antes da revolução promovida por ele na maneira pela qual as notícias eram transmitidas, tratava-se apenas do repasse de informações por meio da leitura de jornais.

Embora no começo a rádio fosse mantida com doações dos associados, com o passar do tempo, a programação começou a ter espaços destinados à publicidade. Com isso, surgem as radionovelas, programas de auditórios, humorísticos e o radiojornalismo.

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial, o público se encontrava ansioso por informações mais objetivas e rápidas. O presidente da época, Getúlio Vargas, percebendo a importância desse método de difusão da informação, criou o programa Hora do Brasil. O objetivo era propagar informações do governo e fazer inserções culturais; assim, esse programa se tornou obrigatório em 1938, sendo outro grande marco do movimento radiojornalístico no Brasil:

Que teve grande crescimento durante a Segunda Guerra Mundial, com o Repórter Esso. O Repórter Esso foi o noticiário de maior importância naquele tempo. [...] Ele interrompia qualquer programa para dar uma notícia que fosse considerada de alta necessidade. Interrompia-se qualquer coisa: programa de música, programa de teatro, o que fosse. Se a notícia merecesse realmente isso, ele interrompia. Daí o fato de o Repórter Esso ter criado uma credencial tão grande que, quando a guerra acabou – a Rádio Tupi inclusive foi para o ar, anunciando que a guerra tinha acabado – ninguém acreditou porque o Repórter Esso não deu (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 1988 *apud* FERRARETTO, 2001, p. 128).

Algumas convenções básicas foram criadas para que a mensagem fosse repassada de forma eficaz, tais como a necessidade de uma linguagem simples, clara e direta, sem o uso de gírias ou termos locais, “para que ela [pudesse] ser compreendida de imediato pelo ouvinte” (CAMPOS; MARAPODI, 2003, p. 12).

O fato noticiado deve, também, seguir uma ordem direta e não deixar espaço para perguntas. “Nossa matéria deve responder, imediatamente, às questões clássicas: o que aconteceu?, como aconteceu?, quando aconteceu?, onde aconteceu? e por que aconteceu?” (CAMPOS; MARAPODI, 2003, p. 13).

Outro aspecto bastante relevante reside na necessidade de trabalhar em cima dos fatos e, se necessário, fazer uso de improviso, porém, com cautela, buscando ser objetivo e evitar falar mais do que o necessário. “Uma boa maneira de se evitar isso é anotar pelo menos os tópicos mais importantes ou sublinhar no próprio texto de apuração as informações que devem ir ao ar” (CAMPOS; MARAPODI, 2003, p. 14).

2.3 TEORIAS DO GATEKEEPER E DO NEWSMAKING

Quando se aborda o processo de produção e veiculação das notícias nos meios de comunicação, é necessário levar em consideração as teorias do Gatekeeper e do Newsmaking, ferramentas e critérios que fazem parte da produção e divulgação dos fatos.

Empresas de comunicação decidem através do seu projeto editorial e comunicacional o que será ou não divulgado para o seu público e de que forma isso será feito. Desta forma muitas vezes a vontade do profissional não é respeitada (SILVA; PAULA, 2012, p. 5).

A Teoria Gatekeeper afirma que a passagem de uma notícia por determinados canais de comunicação depende de “portões” (gates), nos quais são decididos aquilo que será publicado e o que é rejeitado, ou seja, depende dos critérios de noticiabilidade por parte do jornalista. “O termo gatekeeper acaba por ser aplicado à pessoa que toma uma decisão numa sequência de decisões” (TRAQUINA, 2002, p. 77 *apud* FERNANDES, 2011, p. 6).

Dos milhares de fatos que acontecem durante o dia, alguns serão publicados por jornalistas que acreditam que determinado fato é condizente com os objetivos

traçados por seu programa e que acredita que seu “produto” será “comprado” pelo seu público.

Esse “filtro” quebra a questão de isenção e imparcialidade da profissão, pois, ao decidir o que passa pelo portão e o que não passa, o jornalista perde a sua neutralidade, desempenhando o papel de porteiro, ou seja, de Gatekeeper. Desse modo, o termo Gatekeeper acaba por ser aplicado “à pessoa que toma uma decisão numa sequência de decisões” (TRAQUINA, 2002, p. 77 *apud* FERNANDES, 2011, p. 6). Nesse sentido, a filtragem e a seleção das notícias levadas a cabo pelo jornalista, “é extremamente subjetiva e dependente de juízos de valor baseados na experiência, atitudes e expectativas do Gatekeeper” (TRAQUINA, 1993, p. 145 *apud* FERNANDES, 2011, p. 6).

Nesse processo de seleção da informação, existe o desenvolvimento do fato para que seja noticiado. Assim, a Teoria do Newsmaking mostra a importância da cultura profissional dos jornalistas, da organização do trabalho e dos processos produtivos que cada meio utiliza. Sabe-se que cada pessoa possui experiências particulares que interferem na forma como ela abordará um fato. Além disso, o meio de trabalho também interfere muito. “Um jornalista pode produzir mais e melhor num local apropriado ao seu trabalho do que num escritório inadequado e desconfortável” (SOUSA, 1999, p. 13).

O newsmaking busca estabelecer regras que atestem a noticiabilidade de um fato. Isso advém da necessidade de relatar apenas acontecimentos significativos e interessantes, fazendo parte de um processo que transforma um acontecimento em algo notável, que o modela para ser repassado de forma natural, sem pressão ou influência, e o organiza quanto ao espaço e tempo inserido.

2.4 RÁDIO INDEPENDÊNCIA DE CASCAVEL

Segundo informações disponíveis no site da emissora, a Rádio Independência de Cascavel foi fundada em 13 de setembro de 1976, pelo empresário Antônio Ceci. A Rádio Independência 1270 AM de Cascavel (ver foto Apêndice A) passou a criar expectativas positivas entre todos os segmentos da sociedade, pois se instalava mais uma fonte de informações e entretenimento (RÁDIO INDEPENDÊNCIA, *online*, 2019).

Em fevereiro de 1978, as ondas de amplitude modulada da Rádio Independência propagaram o sinal mais forte como segunda emissora de rádio da

história de Cascavel. Sob o comando de Pedro Washington, surgem as poderosas vozes de Borges Silva e Dolores Maria.

Em décadas passadas, a rádio chegou a ocupar o 1º lugar em audiência. Algum tempo depois, o Grupo Nasser adquiriu a Rádio Independência e estrategicamente mudou o nome para Rádio Cidade, mesmo nome da sua emissora de Curitiba (RADIO INDEPENDÊNCIA, *online*, 2019).

Há dois anos a emissora passou por novas mudanças, tais como: retornou com seu nome de origem, investiu em novos equipamentos, contratou profissionais renomados da cidade, tudo para manter o público sempre bem informado, de acordo com a direção da emissora.

Atualmente, a rádio conta com uma programação bem diversificada, tendo programas musicais, jornalísticos e religiosos. Sua equipe é formada por mais de 8 pessoas, sendo 4 jornalistas (RÁDIO INDEPENDÊNCIA, *online*, 2019).

2.5 RÁDIO TAROBÁ FM

De acordo com informações disponíveis no site da emissora, a Rádio Tarobá FM (ver foto Apêndice B) está localizada no município de Cascavel, e iniciou suas transmissões em 2010, trazendo programação ao vivo, interatividade com os ouvintes, shows e várias promoções (RADIO TAROBÁ, *online*, 2019).

A Tarobá FM 95.7 é líder em audiência em Cascavel, segundo pesquisa IBOPE realizada em 2017, e faz parte do Grupo Tarobá de Comunicação, que também possui a televisão, afiliada à Rede Bandeirantes e o portal de notícias, criado em 2017.

Atualmente, a emissora possui mais de 20 programas, sendo eles: Madrugada Sem Controle, Bom Dia Tarobá, Jornal Tarobá, Manhã 95, Da Hora, Hora Extra, Tarde Demais, Conectados, Cinco da Tarde, Malagueta, #Tarobá, Boa Noite Amizade, Conexão Gospel, Tererê Tarobá, Canto da Terra, Programadores, Amigos do Teodoro e Sampaio, Bom Dia Musical, Fim de Semana e A Voz do Brasil. Sua equipe é formada por cerca de 20 locutores, sendo 3 jornalistas (RADIO TAROBÁ, *online*, 2019).

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para a realização deste trabalho, baseou-se nas teorias do Gatekeeper e do Newsmaking. A primeira aponta que, dos milhares de fatos que acontecem todos os

dias, apenas alguns passam pelos portões “filtros” e são noticiados; já a segunda se refere ao processo de produção desse assunto, selecionado para ser divulgado da melhor forma, sempre levando em conta as características de cada meio. Embora Cascavel tenha mais de 320 mil habitantes e várias emissoras de rádio, para o desenvolvimento deste artigo, optou-se por analisar a produção jornalística das rádios Tarobá FM e Independência AM, duas emissoras com públicos diferentes.

Na intenção de saber e obter mais informações para o artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, acompanhamento das transmissões e, com base nas teorias citadas, analisou-se um programa de cada emissora que se enquadra em um produto jornalístico. Na Rádio Independência, a análise foi feita no programa: Cidade Aberta; já na Rádio Tarobá, optou-se por avaliar o Jornal Tarobá FM. Foi realizada uma comparação do conteúdo veiculado, produção jornalística, patrocinadores e questões estratégicas, como apresentador, horário e abordagem, nos dias 05 e 06 de setembro de 2019.

Ambos os programas possuem similaridades em relação a conteúdos e público-alvo, devido ao horário de veiculação dos programas, porém, diferenciam-se em detalhes. O Jornal Tarobá vai ao ar das 7h às 8h, de segunda a sábado, e é apresentado pelo jornalista Ivan Luiz (ver foto Apêndice C). O conteúdo é filtrado a partir do que está em alta na mídia e que possua relevância ao público em geral. Como o grupo conta um canal de televisão, além do rádio, muitas vezes os conteúdos são repassados de um para o outro, em sua maioria focando em assuntos referentes a saúde, educação, política, denúncias e demais áreas da sociedade.

No dia 05, as reportagens do jornal foram as seguintes: Audiência sobre proibição de fogos barulhentos fica para novembro em Cascavel; Merenda nas escolas estaduais do Paraná deve ser 100% orgânica até 2030; Fecom começa hoje e deve movimentar R\$ 3 milhões nos quatro dias; Após PRF inibir as ações, caminhoneiros cancelam protesto na BR 376; Bombeiros de Cascavel vão ajudar no combate às queimadas na Amazônia; Baixo volume de lixo reciclável preocupa trabalhadores de cooperativas de Cascavel; CCJ do senado aprova reforma e previdência segue para o plenário; Sindicatos e movimentos sociais preparam atos para 7 de setembro; Casos de sarampo no Brasil chegam a 2.753 com 4 mortes; Gastos com campanhas eleitorais vão aumentar em 2020; Homem fica gravemente ferido após ser atingido por tiros e golpes de facão na cabeça; Em Mariluz, inconformado com o fim do relacionamento, homem joga gasolina na ex-esposa e

acaba preso; Homem tenta deixar mercado com dois pacotes de picanha; Homem é detido pelo Choque com arma e munições no Gralha Azul.

Durante a programação do dia 06 de setembro, no Jornal Tarobá FM, foram apresentados os seguintes assuntos: A eficiência dos hidrômetros; Instalação de orelhões na câmara, PROCON e terminais de transportes públicos; Monitoramento de veículos; Energia fotovoltaica nas escolas municipais do Paraná; Movimento da economia municipal em razão dos jogos escolares; Baixo volume de lixo reciclável; Canoístas e o baixo nível de água no lago municipal; Intensificação da fiscalização em rodovias estaduais durante o feriado da Independência; Paraná como destaque em produção de alimentos de qualidade; Apreensão de cocaína em Paranaguá; Recebimento de 31 novas ambulâncias para o Consamu; Prisão de homem com mais de quatro mil reais em notas falsas; Feridos em colisão de carros no Floresta; Ajuda de um policial militar para uma idosa atravessar a rua; Pedido de revogação da prisão de Orlando Vascelai é negado; Condenação de suspeito em matar um agente penitenciário em Foz do Iguaçu; Casal pego com 50kg de maconha; Clima e notícias nacionais sobre o governo.

Nesse jornal, a escolha é por uma linguagem formal, com o objetivo de que o ouvinte consiga se identificar com o radiojornalista, mas o programa não abre espaço para a participação do público, dando apenas a possibilidade de haver indicações de conteúdo por meio das redes sociais. O apresentador utiliza-se de um script para abordar as notícias; quase sempre lê uma parte e chama sonora, e muitas vezes nem comenta sobre o fato.

Já o programa Cidade Aberta tem sua transmissão mais longa, das 7h30 às 9h30, de segunda a sexta-feira, com a narração do jornalista Sérgio Ricardo (ver foto Apêndice B). A escolha do conteúdo prioriza as questões municipais, sem excluir conteúdo de caráter federal/estadual, e tem uma cobertura referente à segurança pública, política, denúncia e notícias de bairros. Durante a transmissão do dia 05 de setembro, o apresentador começou o programa com o Hino Nacional, devido à data comemorativa da Independência do Brasil; comentou sobre o resultado da Mega Sena; número de ambulâncias que seriam entregues ao SAMU; abertura das inscrições do FIES (Programa de Financiamento Estudantil); resultado dos jogos de futebol da quarta-feira; orelhões instalados em frente à Câmara Municipal de Cascavel; resumo policial com repórter direto da Delegacia; notícias de Curitiba ao

vivo com o correspondente; e também sobre a decisão do Governador do Paraná, Ratinho Junior, de liberar concurso para a polícia militar e bombeiros.

No dia 06 de setembro, os comentários foram sobre: desfile do dia 7 de setembro; CEASA terá nova sede; UBS é fechada em horário de atendimento para comemorar aniversário de médico; Vereador de Cascavel recebe homenagem na Câmara; Trânsito de Curitiba terá alteração devido ao dia 7 de setembro; Instalação de orelhões; Casa da Cohavel está caindo; e Partido Progressista de Cascavel terá novo presidente.

O programa utiliza uma linguagem bastante simples, e a meta é não excluir nenhum de seus ouvintes na questão da compreensão. Há uma grande abertura para interação do público, mas não há uma filtragem específica, e é liberado para que as pessoas compareçam ao local para assistir ao jornal e participar da transmissão. Ao contrário da Tarobá FM, o apresentador da Rádio Independência liga para vários entrevistados durante o programa, podendo receber um não em suas ligações, no entanto, isso quase não acontece.

Outro detalhe percebido neste estudo foi que, na emissora FM, o apresentador não participa diretamente da produção dos conteúdos noticiados.

Ao escrever um texto jornalístico para o rádio é preciso sentar-se diante da máquina de escrever pensando que se vai elaborar um texto para ser ouvido, para ser contado, e não para ser lido. Esta atitude facilitará a difícil tarefa de oferecer em umas poucas frases, breves e simples, a mesma informação que no jornal ocupará vários parágrafos [...] (PRADO, 1989, p. 101).

Na outra emissora, como o próprio apresentador elabora e redige os materiais que são veiculados, verifica-se que há muita facilidade para abordar os fatos (ver foto Apêndice E). Na emissora AM, diferentemente da FM, acontecem muitas participações ao vivo de repórteres e, com base nas respostas dos entrevistados, acontecem as demais perguntas e é aberto um espaço para debates.

A proposta segue o que aponta Duarte (2006, p. 66): “cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas”. Verifica-se, assim, contraponto com relação ao que acontece no programa da Tarobá, que possui poucas participações ao vivo e as reportagens veiculadas são todas gravadas, quase sempre de matérias feitas para a TV. Avalia-se, portanto, que a produção não se baseia nas características do rádio, uma vez que se utiliza de um material produzido para um meio de comunicação visual.

Ao contrário dos meios audiovisuais, que contam com o auxílio da imagem e do som, o rádio utiliza a voz, característica que possibilita aos ouvintes criar imagens por meio dos sons emitidos. De acordo com Mcleish (2001, p. 15), “o rádio é um meio cego, mas pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz”.

Uma característica notada durante o estudo foi que as emissoras possuem parcerias com agências e portais de notícias, pois, como em ambos os casos a mão de obra é limitada, isso facilita na hora de buscar conteúdos para serem noticiados: “as agências de notícias fornecem uma quantidade expressiva de dados às rádios que se dedicam ao jornalismo, oferecendo ampla gama de informação” (FERRARETTO, 2001, p. 197).

Algo de extrema importância para a diferenciação entre as duas emissoras é o fato de que todos os programas da Independência são transmitidos ao vivo na sua página do Facebook. Assim, as pessoas que acompanham a programação podem interagir e contribuir com o assunto em tempo real, ao contrário da Tarobá, que não utiliza essa ferramenta, mesmo tendo câmeras e sistemas para realizar as transmissões. Por meio dos estudos de campo e do acompanhamento das transmissões, observou-se que a rádio AM permanece com as características de quando esse tipo de transmissão foi criado, com o intuito de levar informação à população. Na Tarobá, isso não fica tão evidente, pois o apresentador apenas segue o que está nas laudas.

Levando como pressuposto que as teorias do Gatekeeper e do Newsmaking são correlacionadas, e analisando-as em conjunto com as programações estudadas durante este trabalho, é possível ver na prática como a seleção de conteúdos possui interferência do público-alvo, do responsável pela produção de pautas e também da forma como é comercializada a rádio responsável pelos programas.

A Rádio Independência possui maior liberdade de expressão quando toma a atitude de não apresentar propagandas de patrocinadores durante a transmissão do Cidade Aberta, e com isso consegue uma proximidade maior com o seu ouvinte, de forma que faz sentido priorizar mais as notícias municipais e de grande relevância para o morador da sua cidade-sede e consegue repassar a informação de forma mais detalhada, sem que o ouvinte perca o interesse. Como afirma Fernandes (2011, p. 59), “o grande responsável pela não exploração de um assunto num noticiário é o modelo comercial, que leva as rádios a reduzirem cada vez mais o seu modelo de

informação”. Os conteúdos não são tão detalhados quanto na concorrente, e necessitam ser passados de forma rápida, em conjunto com interações sonoras para manter o público interessado. O repasse de matérias apenas por meio de um script transforma a relação com quem escuta em algo mecânico.

A diferença da escolha do conteúdo faz parte da teoria do Gatekeeper. Silva e Paula (2012, p. 5) mostram a importância de o Gatekeeper focar no interesse de seu público, “pois é através dos interesses dele que são criados os critérios do que será ou não divulgado”. Já a escolha da linguagem e da forma de interação refletem diretamente a teoria do Newsmaking, que determina como será feita a construção da programação e da matéria, geralmente se baseando na estrutura da pirâmide invertida: “prender a atenção do ouvinte logo no início e ao deixar para o fim a informação menos importante” (FERNANDES, 2011, p. 66).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível concluir que o jornal da emissora FM é muito preso ao que está no papel. A Tarobá reaproveita conteúdo da televisão e não produz especificamente para o rádio, o que seria ideal, considerando as características e necessidades desse meio de comunicação. Na Independência, ao contrário, o próprio apresentador e seus colegas de trabalho produzem os conteúdos, além disso, por ser tratar de uma rádio AM, a forma como o programa é apresentado é totalmente diferente da emissora FM: trata-se de um programa mais voltado para o diálogo, característica das emissoras de amplitude modulada.

Na Tarobá FM, a forma como o jornal é apresentado não proporciona a interatividade com os ouvintes em tempo real, como acontece na AM, que transmite sua programação pelo Facebook, proporcionando aos ouvintes a oportunidade de interagir com o apresentador.

Além disso, na apresentação do jornal na emissora FM, não se utiliza parte dos recursos sonoros disponíveis, apenas se usam as entrevistas. Vinhetas e músicas relacionadas aos temas tratados nunca são usadas, ao contrário da Independência, em que tanto o apresentador como o operador de mesa utilizam inúmeros recursos sonoros para deixar a notícia mais interessante.

Este estudo não é conclusivo, e necessita de mais aprofundamento, até mesmo de uma análise sobre como o público recebe esse tipo de informação dos dois

modelos. Ainda assim, a pesquisa permitiu a realização de um panorama do radiojornalismo, a partir do recorte local.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996.

CALEBRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2004.

CAMPOS, Célio; MARAPODI, Cláudia. **Manual do radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, maio 2003. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101398/estudos6.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

CÉSAR, Cyro. **Como criar, produzir e apresentar no Rádio**. São Paulo: Ibrasa, 2000.

FARIAS, Karina Woehl de; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Apontamentos históricos sobre o rádio AM no Brasil: uma periodização em ondas de mudanças até a migração para o FM**. In: Anais do XI Encontro Nacional de História da Mídia, 2017, São Paulo. Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), 8-10 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/11o-encontro-2017/gt-historia-da-midia-sonora/apontamentos-historicos-sobre-o-radio-am-no-brasil-uma-periodizacao-em-ondas-de-mudancas-ate-a-migracao-para-o-fm/view>>. Acesso em: 10 set. 2019.

FERNADES, Bruno Rafael Duarte. **A teoria clássica do gatekeeper e do newsmaking na Rádio: o caso da RDP**. 2011. Relatório de Estágio (Mestrado em Jornalismo) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2011. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1311/1/Tese_Bruno_Fernandes.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagraluzzatto, 2001.

FRONTLINER. **Migração de emissoras AM para FM usará frequências fora da faixa FM**. 31 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.frontliner.com.br/migracao-de-emissoras-am-para-fm-usara-frequencias-fora-da-faixa-fm/>>. Acesso em: 28 set. 2019.

KINAST, Priscilla. Entenda como funcionam os rádios AM e FM. In: **Oficina da Net**. 16 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/tecnologia/24650-entenda-como-funcionam-os-radios-am-fm>>. Acesso em: 02 out. 2019.

LOPES, Victor Silva. **Iniciação ao jornalismo audio-visual**. Imagem impressa. Rádio. TV. Cinema. Lisboa: Dinalivro, s.d.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Livros de Safra, 2012.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O rádio no Brasil**: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

RÁDIO INDEPENDÊNCIA. Disponível em: <www.independenciacascavel.com.br/>. Acesso em: 17 ago. 2019.

RÁDIO TAROBÁ FM. Disponível em: <<https://taroba.fm.br/sobre-nos>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

SANTOS, Bruna Flores; CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. A migração das emissoras rádio jornalísticas para o FM em Porto Alegre. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 07, n. 02, p. 139-164, jul./dez. 2016.

SILVA, Daiana Oliveira; PAULA, Luciele Maria Segantini de. Gatekeeper, teoria e importância no jornalismo. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/Gatekeeper,%20TEORIA%20E%20IMPORT%C3%82NCIA%20NO%20JORNALISMO.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

APÊNDICE A – FACHADA DA RÁDIO INDEPENDÊNCIA 1270 AM



APÊNDICE B – FACHADA DA RÁDIO TAROBÁ FM



APÊNDICE C – IVAN LUIZ, APRESENTADOR DO JORNAL TAROBÁ FM, COM A PARTICIPAÇÃO DO LOCUTOR ABELARDO, COMENTARISTA DO ESPORTE



APÊNDICE D - ESTÚDIO ONDE SÃO TRANSMITIDOS TODOS OS PROGRAMAS DA EMISSORA AM



APÊNDICE E – QUADROS COMPARATIVOS ENTRE AS DUAS EMISSORAS DE RÁDIO

Quadro 1 – Informações comparativas entre as duas emissoras analisadas no trabalho (05/09)

05/09	Tarobá	Independência
Programa	Jornal Tarobá FM	Cidade Aberta
Apresentador	Ivan Luiz	Sérgio Ricardo
Horário	7h às 8h de Segunda a Sábado	7h30 às 9h30 de Segunda a Sexta
Produção	Helen Santana	Sérgio Ricardo e equipe
Conteúdo	Saúde, educação, política, denúncias etc.	Segurança pública, política, denúncias e notícias de bairros.
Patrocinadores	Panvel, Cresol, Mascor Imóveis, Construtora Krun, G Laffite e Print Service	Mercado Irani e TECCAR Mecânica Geral

Fonte: O autor (2019)

Quadro 2 – Informações comparativas entre as duas emissoras analisadas no trabalho (06/09)

06/09	Tarobá	Independência
Programa	Jornal Tarobá FM	Cidade Aberta
Apresentador	Ivan Luiz	Sérgio Ricardo
Horário	7h às 8h de Segunda a Sábado	7h30 às 9h30 de segunda a Sexta
Produção	Helen Santana	Sérgio Ricardo e equipe
Conteúdo	Saúde, educação, política, denúncias e et.	Segurança pública, política, denúncias e notícias de bairros.
Patrocinadores	Panvel, Cresol, Mascor Imóveis, Construtora Krun, G Laffite e Print Service	Mercado Irani e TECCAR Mecânica Geral

Fonte: O autor (2019)